

Então, Sr. Governador, tira o cavalo da chuva; pode pensar em 22, pode pensar em 26. O povo de São Paulo sabe muito bem que o senhor chegou à prefeitura vendendo ilusão, fazendo propaganda enganosa, e depois usou a prefeitura de São Paulo como trampolim para chegar ao Governo do estado de São Paulo. Literalmente, uma fraude.

Eu gostaria, aqui, de mandar uma mensagem à Executiva Nacional do PSL, principalmente a uma pessoa que eu considero muito, o Rueda. Pensa bem: vale a pena queimar o filme do partido, ainda mais com uma candidatura medíocre da deputada federal Joice Hasselmann?

Ela vai ter traço; ela perde para a margem de erro. Ainda dá tempo, Executiva Nacional do PSL. Voltem atrás, reconheçam que ela não tem popularidade nenhuma.

Aqui na bancada do PSL... Eu fui expulso do PSL, né? Acho que todos aqui sabem. Quais os deputados estaduais que vão apoiar essa senhora? Quais os deputados federais que vão fazer a propaganda político-partidária, que vão colocar o seu nome ali, a sua mão no fogo, por essa deputada que também surfou na onda Bolsonaro, inventou, junto com o governador, o "Bolsodoria", e hoje renega o presidente Jair Messias Bolsonaro?

Então, dá tempo, PSL, dá tempo de fazer uma nova aliança, dá tempo de conversar com algum candidato, e dá tempo de sepultar o PSDB aqui na cidade de São Paulo. Então, Sr. Governador, projeto de 2022, esqueça. O PSDB vai perder a Prefeitura de São Paulo em 2020, graças a Vossa Excelência. O PSDB vai perder o governo de São Paulo, graças a Deus, em 2022, graças a V.Exa. e ao seu pupilo Bruno Covas.

Não tem uma chance de essa candidatura vingar. Não adianta a assessoria te falar que o senhor está bem na pesquisa, Sr. Prefeito. A população não o viu durante esse mandato e vai dar uma resposta clara nas urnas, agora na próxima eleição.

Então, fica aqui o meu pedido à Executiva Nacional do PSL e, sem dúvida alguma, o presidente Jair Messias Bolsonaro vai tomar a melhor decisão, pensando não só na cidade e no estado de São Paulo, mas pensando no Brasil também.

PSDB nunca mais. Quarenta e cinco, nem no micro-ondas. Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - RICARDO MELLÃO - NOVO - Muito obrigado, deputado Gil Diniz.

Dando sequência à lista de oradores inscritos, convoco o deputado Major Mecca. (Pausa.) Não está presente. Convoco o deputado Carlos Giannazi para fazer uso dessa tribuna. Vossa Excelência tem o tempo regimental de cinco minutos, deputado Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Obrigado, presidente, deputado Ricardo Mellão. Deputado Gil Diniz, telespectador da TV Assembleia.

Sr. Presidente, eu quero aqui denunciar o que vem acontecendo na São Paulo Previdência, que é uma espécie de autarquia da Secretaria da Fazenda, que cuida da questão da Previdência dos nossos servidores.

A São Paulo Previdência, Sr. Presidente, desde a aprovação do famigerado PLC, Projeto de lei Complementar nº 80/2009, que resultou na sanção da Lei nº 13.054... Essa lei foi sancionada no dia 6 de março, a famigerada reforma da lei da Previdência. Nós votamos contra, porque ela confiscou os salários dos servidores.

Essa lei confiscou direitos previdenciários, dificultou ainda mais o acesso de milhares de trabalhadores e trabalhadoras a um direito básico, conquistado na Constituição Federal, que é o direito de se aposentar.

Essa perversa lei, que foi sancionada no dia 6 de março, está dificultando agora o acesso à aposentadoria das pessoas que tinham o direito de se aposentar, ou seja, não houve ainda... Olha, a lei foi sancionada no dia 6 de março, e até agora, quase sete meses após a sanção da lei, a São Paulo Previdência ainda não atualizou o sistema.

E com isso, ninguém mais se aposentou, do dia 6 de março até agora. Está tudo parado na São Paulo Previdência. Ninguém se aposenta. Temos milhares e milhares de professoras, de servidores da Educação, e de servidores em geral, na fila de espera, quase sete meses após a sanção da lei.

Isso é de uma desumanidade, uma afronta à dignidade, sobretudo aos direitos desses servidores e servidoras, que têm direito à aposentadoria, mas por uma questão, eu diria, burocrática e administrativa.

Isso é um descaso. Parece-me que é uma política deliberada do PSDB e da Secretaria da Fazenda para prejudicar os nossos servidores. Estou recebendo diariamente várias reclamações de professoras, de profissionais da Educação e de outros servidores, reclamando, dizendo: "olha, eu não consigo mais me aposentar; eu já entrei com o pedido, mas o pedido está parado na escola", porque o sistema não foi ainda atualizado, de acordo com a nova lei, essa famigerada Lei nº 13.054.

Isso é grave, Sr. Presidente. Só que, ao mesmo tempo, quando interessa ao governo, ele faz corpo mole, ele prejudica os servidores e as servidoras. No entanto, nós temos um decreto que foi publicado recentemente no Diário Oficial, um decreto que veio de cima para baixo, do governador Doria, que eu já encaminhei inclusive um PDL para revogá-lo: é esse Decreto nº 65.021, que autoriza o confisco, agora, dos proventos dos aposentados e pensionistas que ganham até um salário mínimo.

Isso foi um verdadeiro escândalo, eu já denunciei exaustivamente, tem ação na Justiça, tem representação no Ministério Público. Nós já tomamos várias medidas em relação a esse famigerado decreto, que autoriza o Governo a cobrar também a contribuição de servidores e de pensionistas que se aposentaram com a média de um salário mínimo. A pessoa ganha mil reais por mês e vai ter desconto agora. Não é que ela ganhe, ela é aposentada, ela já se aposentou, ou é um pensionista.

Então, o governador disse que há um déficit na São Paulo Previdência e, com isso, ele vai fazer o desconto. Isso é um confisco salarial. Na verdade, não é salário isso, isso é provento; é um desconto nos proventos dos pensionistas que ganham um salário mínimo e também dos próprios aposentados.

Então, mas esse decreto já está valendo, o desconto já começou. Então, para descontar, o Governo é rápido. Mal o decreto foi publicado, o Governo já está descontando, e é um decreto recente, esse decreto que eu citei, o nº 65.021. Agora, a Lei nº 1.354, a famigerada, nefasta e perversa Lei nº 1.354, essa lei foi regulamentada, mas não foi ainda, o sistema não foi atualizado na São Paulo Previdência para que os nossos servidores possam ter acesso à aposentadoria.

Então está tudo parado, milhares e milhares de pessoas esperando injustamente, Sr. Presidente. Isso é grave, eu até quero que as cópias do meu pronunciamento sejam encaminhadas ao secretário da Fazenda e também a São Paulo Previdência, para que as medidas sejam tomadas, porque nós vamos, Sr. Presidente, acionar o Ministério Público e o Tribunal de Contas, porque isto é grave.

Repito: milhares de servidores estão na fila, esperando o direito de protocolar. Eles não podem nem protocolar o pedido, porque quando eles chegam no protocolo da escola, por exemplo, eles falam: "Olha, não dá ainda, porque o sistema não foi atualizado de acordo com a nova Lei da Previdência estadual", e o professor está esperando de março até agora, o agente de organização escolar, o coordenador pedagógico, e vários outros servidores.

Então, Sr. Presidente, nós exigimos que a Secretaria da Fazenda resolva imediatamente esta questão. Parece-me que o problema não é da São Paulo Previdência em si, mas é da Fazenda. É uma questão governamental. O Governo está boicotando o direito à aposentadoria de milhares de servidores do estado de São Paulo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - RICARDO MELLÃO - NOVO - Muito obrigado, deputado Carlos Giannazi. Já convidó V. Exa. para assumir os trabalhos no meu lugar aqui.

- Assume a Presidência o Sr. Carlos Giannazi.

O SR. PRESIDENTE - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Dando sequência à lista de oradores inscritos, ainda no Pequeno Expediente, com a palavra a deputada Marta Costa. (Pausa.)

Ingressando agora na lista suplementar do Pequeno Expediente, com a palavra o deputado Itamar Borges. (Pausa.) Com a palavra o deputado Delegado Olim. (Pausa.) Com a palavra o deputado Coronel Telhada. (Pausa.) Com a palavra o nobre deputado Gil Diniz.

O SR. GIL DINIZ - PSL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Obrigado, presidente. Volto aqui a esta tribuna nesta tarde, no Pequeno Expediente. Gostaria de deixar aqui os meus sentimentos aos amigos e familiares do cantor Parrerito.

Ele é conhecido no mundo sertanejo, vocalista do Trio Parada Dura. Então, quem é do interior, quem é do sertão, como eu sou do sertão pernambucano, cresceu ouvindo o Trio Parada Dura e o cantor Parrerito.

Então, deixo aqui as minhas condolências à família do cantor, aos amigos, e vários artistas hoje falando, rendendo essa homenagem. E sem dúvida alguma marcou a música popular brasileira. Então, é um dia de luto para o mundo sertanejo e a gente deixa registrado aqui da tribuna da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.

Presidente, não vou me alongar muito, mas gostaria de rechaçar aqui um tuíte do escritor Paulo Coelho. Olha o que o cidadão foi na rede social postar. Parece que esse escritor, ele nem mais mora no País, mas é brasileiro, pelo menos nasceu aqui. Ele escreve em inglês, tudo.

A tradução literal aqui: "Boicote às exportações brasileiras. O Talibã cristão controlará o País.". Para quem não conhece, Talibã é um grupo de radicais lá da região do Oriente Médio. Ele faz essa analogia, essa comparação com os cristãos no Brasil. O nome disso? Preconceito religioso contra cristãos.

Pior ainda, esse apátrida desse escritor pede o seguinte: que os países europeus, os países que fazem comércio com o Brasil boicotem a economia brasileira porque ele não gosta dos cristãos que hoje estão no poder no País.

Ora, amanhã pode ser um presidente, senadores, deputados de quaisquer religiões, porque, deputado Paulo Correa, chamar cristãos de talibãs, comparar esses cristãos com um grupo terrorista...

E, pior ainda, pediu boicote ao Brasil, à economia brasileira. Sabe o que ele vai conseguir com isso? Milhares de desempregados, vai conseguir destruir muitas famílias, muitos empregos. É isso que ele vai conseguir.

Então, meus nobres pares, esse pessoal tem que começar a colocar a mão na consciência e ter uma responsabilidade. A gente sabe que eles não têm, a galerinha do "Ele Não". Aceitem. Presidente Bolsonaro foi eleito com 57 milhões de votos. Dois mil e vinte e dois logo chega. A gente vai ter uma nova eleição para presidente, para deputado federal, para senador, para deputado estadual, para governador.

Não é boicotando o próprio País, não é falando mal do próprio País lá fora que a gente vai conseguir mudar alguma coisa. O escritor foi tão covarde, mas tão covarde que, quando a reação veio em seguida, de seguidores dele ali, de fãs, quando a crítica veio a essa posição, ele mesmo apagou o tuíte, fez cara de paisagem, como se não tivesse dito nada.

Repito, é um apátrida que não pensa no bem do País, que só pensa na sua panelinha, na sua patotinha, e só quer lacrar na rede social. Nosso repúdio a essa fala desse escritor chamado Paulo Coelho.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Gostaria de chamar V. Exa., deputado Gil Diniz, para continuar presidindo esta sessão.

- Assume a Presidência o Sr. Gil Diniz.

O SR. PRESIDENTE - GIL DINIZ - PSL - Com a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi. Vossa Excelência tem o tempo regimental.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, nobre deputado Gil Diniz, eu queria informar a todos e a todas, principalmente às pessoas que estão assistindo à programação da TV Assembleia que, na próxima quarta-feira, nós vamos realizar um grande ato aqui na frente da Assembleia Legislativa com várias, com mais de 60 entidades representativas dos servidores públicos e da sociedade civil contra o PL 529, o famigerado PL do governador Doria, protocolado aqui na Assembleia Legislativa, que vai devastar, que promove uma verdadeira devastação na prestação de serviços públicos para a população, sobretudo para a população mais vulnerável.

É um dos piores projetos de todos os tempos do estado de São Paulo. Um projeto que vai gerar desemprego em massa no estado de São Paulo em plena pandemia. Quando mais a gente precisa do Estado para socorrer a população, para ajudar as pessoas que estão passando dificuldades, o governador Doria vai acelerar o número de desempregados.

Milhares de pessoas perderão os seus empregos no estado de São Paulo porque haverá a extinção de fundações, de institutos de pesquisa, de empresas públicas que prestam serviços públicos para a população, como a CDHU, que garante casa popular para quem ganha até dois salários mínimos. A CDHU vai ser extinta e eles vão entregar tudo para o mercado, para as grandes empreiteiras, para a especulação imobiliária.

Imaginem V. Exas. se vai ter casa popular no meio de tudo isso. Haverá um duro ataque a fundações ligadas ao SUS, ao Sistema Único de Saúde. A Saúde Pública será duramente golpeada pelo 529.

Haverá extinção da fábrica para o Remédio Popular, que é uma entidade pública que fornece remédio para o SUS, para o Sistema Único de Saúde, que, por sua vez, fornece medicamento gratuito para a população do estado de São Paulo.

Essa fábrica, que é importante e estratégica na produção de remédios no estado de São Paulo, será extinta, privatizada. Provavelmente, entregue a um grande laboratório internacional, que visa lucro.

Eu fico chocado porque acabei de assistir agora a entrevista do Doria com os seus secretários, aquela tradicional entrevista que ele dá, falando do coronavírus. Ele disse que está arrecadando dinheiro com a iniciativa privada, através de doações de empresas, para construir uma fábrica no Butantã, para fabricar a vacina em parceria com a China.

É ótimo que a gente vai ter uma vacina. Isso é fundamental. Agora, ele vai construir uma fábrica para fazer vacina, sendo que já tem a Furp?

Já tem uma fábrica pronta, organizada, que fabrica remédio para a população do estado de São Paulo. Por que ele não utiliza as dependências de uma fábrica já em funcionamento há muitos anos no estado de São Paulo? Aliás, tem duas funcionando, duas unidades da Furp. Não: ele vai construir uma nova fábrica e se desfazer de uma que ele está sucateando e degradando para vender.

É um absurdo total. Mas o 529 ataca a Furp, extingue a Furp. Extingue a Sucen, que é a Superintendência de Combate às Endemias no estado de São Paulo. É inacreditável. Estamos vivendo a maior pandemia de todos os tempos e o governador vai extinguir uma superintendência que combate as endemias? E nós temos muitas no estado de São Paulo. Temos malária no estado de São Paulo. Temos zika. Temos várias endemias ainda no nosso Estado. E ele vai simplesmente extinguir, no PL 529.

Não bastando isso, ele vai extinguir também a Fundação Oncocentro, que faz pesquisa e diagnóstico na área do câncer, e produz prótese facial para quem fez operação de câncer no rosto, na cabeça ou no pescoço.

É uma entidade do SUS, do Sistema Único de Saúde, essencial. Ataca a ciência e ataca a pesquisa, o 529, autorizando o confisco, pelo governo estadual, dos fundos de reserva das três universidades e da Fapesp também. Ou seja, é um tiro mortal na Ciência, que o governador, de uma forma demagógica e hipócrita, fica elogiando, dizendo que ele se guia pelas orientações científicas, da Ciência, para se contrapor ao Bolsonaro.

Então ele fica falando: "Eu sigo a Ciência, as orientações dos sanitaristas, dos pesquisadores.". Só que ele está destruindo a pesquisa, a Ciência e os cientistas do estado de São Paulo com o PL 529. É um projeto que está a serviço do mercado financeiro e da especulação imobiliária. Voltarei aqui durante a semana para continuar apresentando as contradições e as maldades do PL 529.

Só para concluir, presidente. Na quarta-feira agora, a partir das 13 horas, estaremos aqui na frente da Assembleia Legislativa, fazendo uma grande manifestação com mais de 60 entidades da sociedade civil.

Entre elas, entidades dos servidores públicos, Apeoesp e tantas outras, aqui na frente; para protestar e para esclarecer aos deputados que o PL 529 vai devastar o estado de São Paulo.

Temos que mandar esse projeto de volta para o governador Doria. Ele não pode nem tramitar aqui, e muito menos ser aprovado. Então, espero que todos estejamos nessa manifestação, que será presencial e online também. Logicamente, respeitando todos os protocolos de segurança sanitária.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Havendo acordo entre as lideranças, eu solicito o levantamento desta sessão.

O SR. PRESIDENTE - GIL DINIZ - PSL - É regimental. Muito obrigado, Sr. Deputado.

Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo de lideranças, esta Presidência, antes de dar por levantados os trabalhos, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, com a mesma Ordem do Dia da última quinta-feira.

Está levantada a sessão.

- Levant-se a sessão às 15 horas e 17 minutos.

15 DE SETEMBRO DE 2020 57ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: CORONEL TELHADA, CASTELLO BRANCO e CAUÊ MACRIS

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - CORONEL TELHADA

Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - DR. JORGE LULA DO CARMO

Discorre sobre a implantação do monotrilha no estado de São Paulo. Esclarece que este modal não atende as necessidades da população de São Paulo. Lamenta o investimento de recurso público neste projeto. Afirma que o governo não ouve a população, para entender sua prioridade. Exibe vídeo sobre o assunto. Pede atenção do governador João Doria.

3 - SARGENTO NERI

Para comunicação, informa a população que a representação sobre o caso do hospital de campanha do Anhembi foi recepcionada pelo Ministério Público para que sejam tomadas as providências cabíveis. Discorre sobre as dificuldades enfrentadas pelos aproximadamente 25 milhões de trabalhadores do setor de eventos promocionais em todo o País. Pede maior atenção do governo com a categoria.

4 - JANAINA PASCHOAL

Apoia o pronunciamento do deputado Jorge Lula do Carmo sobre o monotrilha. Ressalta que a obra já consumiu mais de um bilhão de reais. Afirma que não recebeu retorno dos ofícios enviados sobre o assunto. Comenta o PL 547/20, do Governo do Estado, que altera a composição do Conselho Estadual de Política Criminal e Penitenciária, com a indicação de membros pelo secretário da pasta. Diz ter participado do conselho por dois mandatos, representando a USP. Informa que apresentou emenda com ajustes ao projeto. Afirma que o conselho está debatendo tanto o projeto como a emenda apresentada pela deputada.

5 - JANAINA PASCHOAL

Para comunicação, esclarece a atuação dos sete coordenadores da pasta de Assuntos Penitenciários no conselho. Afirma que os membros do conselho enviarão para esta Casa uma proposta alternativa ao projeto. Destaca a importância do projeto de lei.

6 - CARLOS GIANNAZI

Menciona a publicação de portaria da Prefeitura de São Paulo, extinguindo o cargo de auxiliar técnico de Educação das diretorias de ensino e órgãos intermediários, prejudicando mais de 520 trabalhadores. Informa a obrigação da remoção compulsória destes trabalhadores, apesar de negá-la a diversos professores da rede municipal. Ressalta que os aprovados em concursos para este cargo não são chamados. Repudia a portaria. Afirma que foi apresentado um projeto de decreto legislativo, pelo vereador Celso Giannazi, para revogar a portaria.

7 - CASTELLO BRANCO

Assume a Presidência.

8 - CORONEL TELHADA

Saúda os municípios aniversariantes do estado de São Paulo. Informa que nesta data, em 1944, a Força Expedicionária Brasileira iniciava sua luta com as forças nazifascistas na Segunda Guerra Mundial. Comemora o aniversário da Guarda Civil Metropolitana, criada nesta mesma data, em 1986. Parabeniza a organização por este aniversário. Comenta a morte de policiais em São Paulo, Paraná e Bahia.

9 - CORONEL TELHADA

Assume a Presidência.

10 - CASTELLO BRANCO

Lembra o aniversário do professor Henrique José de Souza, nascido em 1883. Diz ser o mesmo um revolucionário e visionário para a sua época. Informa ser o mesmo o fundador da Sociedade Brasileira de Eubiose, dirigida hoje por seus filhos. Discorre sobre o PL 317/19, de sua autoria, que altera a Lei 9171/95, que institui o Fundo Penitenciário do Estado de São Paulo. Afirma que o seu projeto solicita a inclusão de recursos para que todos os presídios do Estado tenham bloqueio de aparelhos celulares. Exibe apresentação sobre o assunto.

11 - DANIEL JOSÉ

Discorre sobre a volta às aulas, a ser decidida pela prefeitura de cada cidade. Lamenta que, em razão das eleições municipais deste ano, os prefeitos tendem a seguir a opinião pública em relação ao assunto. Lembra que vários países já voltaram às aulas. Afirma que o risco de transmissão pelas crianças é menor que de adultos, baseado em estudos publicados em revistas internacionais de pediatria. Ressalta que não existe argumento técnico para manter as escolas fechadas, sendo os argumentos apenas políticos. Destaca o impacto gigante da falta de aulas na vida das crianças. Considera que as escolas precisam voltar o quanto antes, implantando sistema de rodízio e todos os protocolos de segurança.

12 - DANIEL JOSÉ

Para comunicação, informa que todos os países sérios no mundo voltaram às aulas. Considera que a Educação não é prioridade no País. Esclarece que, para o retorno às aulas, não será necessário construir novas escolas, mas sim implantar novos protocolos. Afirma que metade das escolas estaduais teriam condições de voltar às aulas presenciais na próxima semana. Diz que a volta às aulas deve ser opcional, mas que aqueles que querem voltar não podem ser privados.

13 - MAJOR MECCA

Dirige-se aos policiais do estado de São Paulo. Considera os dias de hoje a pior fase já enfrentada em toda a história da polícia. Destaca as dificuldades financeiras e a de

desenvolver missões de combate ao crime. Afirma que os policiais do Estado apresentam os melhores índices criminais do País. Ressalta a necessidade de união da categoria. Pede que as cúpulas das polícias dialoguem e que não permitam a manipulação pelo governo e por pessoas desonestas.

GRANDE EXPEDIENTE

14 - CARLOS GIANNAZI

Pelo art. 82, informa que São Paulo possui o maior número de pedágios no Brasil, assim como os mais caros. Diz ter denunciado recentemente licitação para pedaggiar mais de 1.200 km, indo de Piracicaba até Panorama, com a instalação de mais de 60 praças de pedágio. Afirma que mais de 60 municípios do Estado serão prejudicados. Menciona que as obras foram iniciadas em diversas regiões. Destaca o aumento do custo de vida e dos produtos da cesta básica. Cita preços dos pedágios. Lembra que a instauração da CPI dos Pedágios foi bloqueada nesta Casa pela base do governo.

15 - PRESIDENTE CORONEL TELHADA

Registra a visita do ex-deputado estadual Antonio Carlos da Silva Júnior, de Caraguatatuba.

16 - CASTELLO BRANCO

Considera o narcoterrorismo internacional um dos piores problemas do Brasil. Afirma que o tráfico de drogas domina o mundo. Diz ser esta a luta do bem contra o mal. Parabeniza o Ministério Público Federal e o Estadual que, juntamente com os serviços de inteligência, estão realizando operação para transferir os líderes do PCC para prisões federais. Afirma que 80% da droga do País passa por São Paulo. Esclarece que, apesar da vontade das Polícias Militar e Civil quererem resolver o problema, falta vontade política e políticas públicas. Destaca a importância do Proerd.

17 - CASTELLO BRANCO

Assume a Presidência.

18 - CORONEL TELHADA

Lamenta que hoje tenha sido lançada uma notícia de um ano atrás, como se fosse atual. Diz tratar-se do reajuste de 5% para os policiais. Lamenta a falta de união da classe policial. Crítica a falta de apoio aos policiais de São Paulo, que lutam contra todas as forças que permanecem ao lado do crime. Comenta ocorrência da morte de três policiais militares por falso policial civil. Menciona resolução de agosto de 2020 sobre este tipo de ocorrência. Pede respeito às leis e normas. Afirma que os parlamentares não devem se meter em ocorrências, mas sim brigar pelos direitos dos policiais.

19 - CORONEL TELHADA

Assume a Presidência.

20 - CASTELLO BRANCO

Para comunicação, defende a união das polícias. Afirma que o PL 317/19 pode ser seu primeiro projeto aprovado nesta Casa.

21 - PRESIDENTE CORONEL TELHADA

Suspende a sessão até as 16 horas e 30 minutos, às 15h55min.

ORDEM DO DIA

22 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Assume a Presidência e reabre a sessão às 16h41min. Encerra a discussão, coloca em votação e declara aprovado requerimento de urgência ao PL 317/19.

23 - TEONILIO BARBA LULA

Solicita verificação de votação.

24 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Defere o pedido. Determina que seja feita a chamada de verificação de votação, pelo sistema eletrônico.

25 - TEONILIO BARBA LULA

Solicita a retirada do pedido de verificação de votação.

26 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Defere o pedido. Declara aprovado o requerimento de urgência ao PL 317/19. Encerra a discussão, coloca em votação e declara aprovado requerimento de urgência ao PL 454/19. Encerra a discussão, coloca em votação e declara aprovado requerimento de urgência ao PL 755/19.

Convoca a Comissão de Finanças, Orçamento e Planejamento para uma reunião extraordinária a ser realizada hoje, às 16 horas e 55 minutos; as Comissões de Constituição, Justiça e Redação, de Saúde, e de Finanças, Orçamento e Planejamento, para reunião conjunta a ser realizada hoje, cinco minutos após o término da primeira; e as Comissões de Atividade Econômica e de Finanças, Orçamento e de Planejamento, para reunião conjunta a ser realizada hoje, cinco minutos após o término da anterior.

27 - JORGE CARUSO

Solicita a suspensão da sessão por 30 minutos.

28 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Defere o pedido e suspende a sessão às 16h50min, reabrindo-a às 17h17min. Convoca sessão extraordinária a ser realizada hoje, às 19 horas.

29 - TEONILIO BARBA LULA

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

30 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Defere o pedido. Lembra sessão extraordinária a ser realizada hoje, às 19 horas. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do dia 16/09, à hora regimental, com Ordem do Dia. Levanta a sessão.

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Coronel Telhada.

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Havendo número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e recebe o expediente.

Pequeno Expediente. Oradores inscritos. Primeiro orador inscrito, Dr. Jorge Lula do Carmo. Vossa Excelência tem o tempo regimental.

O SR. DR. JORGE LULA DO CARMO - PT - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, público da TV AleSp, público aqui presente, Sr. Presidente, hoje eu venho a esta tribuna para mais uma vez falar de uma situação do nosso Estado, de um, eu considero um problema.

É ruim vir aqui e só falar de problemas. Gostaria de vir aqui falar de solução, mas infelizmente o tão famoso monotrilha do estado de São Paulo, do Metrô - e eu costumo chamá-lo de "enganotrilha" -, cada dia que a gente fica sabendo de algum noticiário é sempre para demonstrar o quanto esse modal não tinha sentido algum, não tem sentido algum, de ser implantado aqui no nosso Estado.

É assim a Linha 15 - Prata, lá na zona leste, da Vila Prudente, e a princípio iria até a Cidade Tiradentes; agora, não vai mais, é só até Jardim Colonial e São Mateus. E é assim também a Linha 17 - Ouro.

E aí, para dizer exatamente quanto dinheiro público, quanto recurso público dos nossos impostos são desperdiçados e ou desvirtuados, infelizmente, por conta de projetos em que o PSDB, os governos do PSDB, que governa este Estado há quase 30 anos, não ouviu a população, não tiveram a grandeza ou a humildade de ouvir a população para saber o que era importante para ela, e os técnicos do sindicato, os técnicos de mobilidade urbana e interurbana, infelizmente sobreuseram um projeto que é um engodo.